

QUINTA-FEIRA • 16 DE MARÇO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31340
de 16 de Março de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

HISTÓRIAS ATROZES E LIÇÕES DE FÉ

RELATO DE
UM PORTUGUÊS
NO IRAQUE

ENTREVISTA

BERNARDINO SILVA

— P. 3-5 —

CRIANÇAS MISSIONÁRIAS

MARTA OLIVEIRA

JOVENS SEM FRONTEIRAS SÃO CRISTÓVÃO DE SELHO | GUIMARÃES

“De todas as crianças do mundo, sempre amigos” – a primeira vez que ouvi esta saudação da Infância

humanidade presente em cada um dos seus corações, querendo sentir-se em comunhão com aquelas que vivem nos restantes continentes. Essa comunhão surge pelo conhecimento dessas crianças que vivem longe, mas sobretudo pela oração: a Irmã Laura Aguilar organiza a IM naquele bairro e faz

a nossa paróquia. Ousamos partir em Missão, ousamos regressar para a continuar, e, no meu caso, vim motivada para trazer para S. Cristóvão de Selho, Guimarães, a alegria que encontrei no Bairro da Ajuda. Queria partilhar com as crianças da minha comunidade que existem crianças na Guiné-Bissau que rezam por elas e torná-las assim visíveis no coração deste grupo, que pode também ser feito de pequenos missionários.

Partilhei no meu grupo de jovens a ideia de desenvolver a IM e, com o apoio do nosso pároco, formámos um grupo de IM que acolhe crianças do 1.º ao 6.º ano de catequese. Estes meninos e estas meninas não perdem tempo e já querem caminhar na Missão, tendo como exemplos Santa Teresinha do Menino Jesus e S. Francisco Xavier, os padroeiros das Missões e também da IM.

Como animadora do projeto, considero importante estar em sintonia com o que acontece em Portugal. Nesse sentido, participei na formação realizada em Braga, a 25 de fevereiro, organizada pelo Secretariado Nacional das Obras Missionárias Pontifícias.

A ação pretendeu responder a três inquietações: “Porque devemos falar da IM em Portugal?”; “Como a IM pode ser complemento à nossa catequese?”; “Como podemos implementar e fazer com que a IM

faça parte da nossa paróquia?”. Foi um momento enriquecedor, que permitiu falar de Missão com as crianças e conhecer a organização da iniciativa no país.

A IM é uma das quatro Obras Missionárias Pontifícias e afirma-se como um caminho de missão para os mais novos, que pretende levar esta alegria aos seus corações, despertando-lhes o sentido do outro.



Missionária (IM) foi pela voz das crianças do Bairro da Ajuda, em Bissau (Guiné-Bissau), em agosto de 2014, no projeto missionário “Ponte”, do movimento católico “Jovens Sem Fronteiras”, ao qual pertence. Estas crianças, na sua simplicidade e alegria, mostraram-me a

de cada encontro um momento de oração e de alegria para aquelas crianças, que já se sentem pequenos missionários.

Quando regressamos de um projeto missionário, regressamos também para aqueles com quem percorremos este caminho, que inclui sempre



*A AUTORA ESCREVE SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

14 Março 2017

Oremos uns pelos outros, para que saibamos abrir as nossas portas aos fracos e aos pobres.

13 Março 2017

O Espírito Santo nos guie para realizarmos um verdadeiro caminho de conversão, para redescobrirmos o dom da Palavra de Deus.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

13 Março 2017

"Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á" (Programa de vida)



SECA NO SRI LANKA AFECTA PERTO DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

A seca mais grave dos últimos 40 anos está a afectar 23 dos 25 distritos do Sri Lanka. De acordo com a Organização das Nações Unidas, é necessário apoio alimentar urgente para cerca de um milhão de pessoas no país. As estatísticas mostram que um terço da população tem dificuldades para conseguir água potável e que apenas 10% dos agricultores atingidos pela seca produziram sementes para a próxima colheita de arroz, contrariando os habituais 80%. No início do mês, o governo começou a distribuir ajudas para 180 mil famílias.



VIOÊNCIA SOBRE CRIANÇAS CONTINUA A AUMENTAR NA SÍRIA

Na passada Segunda-feira, dia 13 de Março, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançou um estudo ao impacto da violência sobre as crianças, que revela que o sofrimento dos menores atingiu o “fundo do poço” na Síria, no momento em que o conflito completa seis anos. A organização refere no documento que quase seis milhões de crianças dependem agora de ajuda humanitária, ou seja, 12 vezes mais do que em 2012. Já o número de menores refugiados na Turquia, Líbano, Jordânia, Egito e Iraque ultrapassa os 2,3 milhões.



PAPA FRANCISCO CELEBROU 4 ANOS DE PONTIFICADO

O Papa Francisco celebrou no passado dia 13 de Março o quarto aniversário do seu pontificado. O dia foi assinalado com diversas mensagens nas diferentes redes sociais, destacando-se a já célebre frase do Santo Padre: “rezai por mim”. Em quatro anos, o pontífice argentino fez 17 viagens internacionais e 12 visitas a diferentes locais em Itália. Ainda este ano é a vez de Portugal receber Francisco, a 12 e 13 de Maio, no Santuário de Fátima, por ocasião do Centenário das Aparições.

HISTÓRIAS ATROZES E LIÇÕES DE FÉ

RELATO DE UM PORTUGUÊS NO IRAQUE

FOTOS CEDIDAS POR BERNARDINO SILVA



FILIPA CORREIA
ENTREVISTA

Bernardino Silva esteve no Iraque entre 14 de Janeiro e 5 de Fevereiro deste ano. Partiu com o propósito de testemunhar a realidade que se vive no país e o apoio que as diversas entidades, nomeadamente a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, têm prestado na linha da frente. Marcaram-no as “histórias atrozes” que ouviu, o desespero de quem tinha tudo e ficou sem nada na fuga ao Daesh, a experiência de estar numa “cidade fantasma” e a fé inabalável dos cristãos perseguidos.

Apologista do “agir local”, não esquece os portugueses que também enfrentam dificuldades, mas garante que o tipo de pobreza não é comparável. “As respostas sociais que nós temos todos os dias marcam a grande diferença entre nós e os outros [refugiados], e muitas vezes as pessoas não têm a noção disto”, diz.

QUE TRABALHO É QUE A IGREJA TEM DESENVOLVIDO NO IRAQUE? O QUE É QUE TEM SIDO FEITO NA LINHA DA FRENTE?

A cidade que eu visitei chama-se Karamless. Essa cidade fica muito próxima de Mossul, e as pessoas que viviam aí, que são maioritariamente cristãs católicas — estamos a falar à volta de 7,8 mil pessoas —, tiveram que fugir das suas casas porque o Daesh resolveu atacar, não só porque eram cristãos, mas também porque era um território que lhes interessava definir como Estado Islâmico. A partir daí, estas pessoas não tiveram alternativa senão viajar para Sul de Mossul, em direcção a Erbil, a menos de 100km da sua cidade natural. Enfrentaram muita violência pelo caminho. Há relatos de histórias atrozes, não só de raptos, de violações, muitas vezes das mulheres, das filhas, que são vendidas como escravas, ou mantidas ao seu serviço para procriação. Estas pessoas chegaram a uma cidade como Erbil, que é já na fronteira com o Curdistão, praticamente sem nada. Inicialmente, com a ajuda das Nações Unidas e de várias entidades internacionais, estas pessoas começaram a viver nas tendas. Depois, com o apoio da

Igreja, foram-se melhorando essas condições. Se nós compararmos com a maioria dos campos de refugiados em outros locais do mundo, passados dois, três anos, as pessoas ainda estão a viver em tendas, e aqui não. Por uma questão de dignidade da própria pessoa, a Igreja mobilizou-se de forma a ir atribuindo caravanas, que já é algo com outra dignidade. Esse foi um dos grandes trabalhos que a Igreja começou a fazer para aquela população concreta que, para além de cristãos católicos, incluía muçulmanos

e cristãos ortodoxos. Aqui não se olhou à religião, olhou-se à pessoa em si. Essas pessoas acabaram por ter sorte em ir para aquela região. Se tivessem ido para a fronteira com a Turquia, por exemplo, poderiam estar hoje num dilema como outros milhares de pessoas que estão na Europa com muitas dificuldades de acolhimento e de integração. A Igreja acabou por ter um papel muito importante, juntamente com a Cáritas portuguesa e a PAR [Plataforma de Apoio aos Refugiados], no apoio “na linha da





frente”, evitando que as pessoas fossem para a Europa. E para evitar isso criaram-se as condições mínimas de habitação e de dignidade. O grande investimento foi local, consistiu em ajudar estas pessoas, estar próximo delas, fazer com que sentissem alguma esperança. Então, lá, no interior do campo, encontramos pessoas felizes. Eles próprios já construíram uma Igreja, continuam a identificar-se como cristãos católicos, já têm vida no exterior. Neste momento têm um infantário, uma escola primária, uma escola de terceiro ciclo/secundário, tudo isto fruto de um estilo de vida que lhes foi proporcionado, e também pela visão, na minha perspectiva, que nós enquanto cristãos temos do amor ao outro (...).

QUE FUTURO PROJECTAM AS PESSOAS QUE ESTÃO AGORA A VIVER EM CARAVANAS, A REFAZER A SUA VIDA NESSAS CIDADES? O FUTURO PASSA POR AÍ OU VÊEM ISSO COMO ALGO PROVISÓRIO?

Essa é uma das grandes questões, que inclusive coloquei quando lá estive. Praticamente só agora, ao fim de ano e meio, é que se está a poder ir a Karamless, porque os *check points* são muito difíceis, há ataques continuados do Daesh, por isso ainda há muito medo da parte das forças iraquianas internacionais, e só agora é que se estão a fazer as primeiras avaliações. Uma das equipas que eu acompanhei quando lá fui fez recolhas de terra de vários locais para ver até que ponto é que esta terra está contaminada com

produtos que o Daesh usou, sobretudo produtos químicos. A própria água pode estar contaminada, e foram feitas recolhas também. Tem que se analisar os postes de electricidade tombados, fazer uma colheita mais ou menos casa a casa destruída.

As pessoas que lá viviam têm estado a ser apoiadas no sentido do trauma da perda de alguém, do filho, da filha, do pai, da mãe, e agora chegou a fase de entenderem a perda material, que é uma segunda fase complicada... As pessoas sabem que as casas foram destruídas, mas algumas não sabem o quão destruídas foram. E vai ser um choque quando virem. Estas pessoas nos próximos 5, 6 anos não vão conseguir voltar à cidade. E não é só por as casas estarem destruídas. Há dois elementos que são importantes aqui. O primeiro é a limpeza dos destroços. Antes de se falar em construir ou reconstruir casas, é preciso limpar os destroços. Como o Daesh usou rockets, etc., isso fez com que a destruição fosse maciça. Para além dessa limpeza, é necessário aquilo a que se chama desminar, porque há muitas minas artesanais (...). Quando andávamos lá, tínhamos que ter muito cuidado, porque por vezes as garrafas plásticas, coisas que para nós podem ser elementos normais em que até damos um pontapé ou pegamos e pomos para o lado, podem ser bombas, podem ser garrafas com gás, porque o Daesh deixou aquilo muito minado. Fala-se em 20 milhões de dólares só para isto.

Ora, neste momento, a prioridade são 5.500 pessoas que estão a viver em caravanas, onde existe o problema da saúde, da escola, de criação de emprego. Limpar essa cidade não vai ser fácil, e quando as Nações Unidas colocam a possibilidade de 5, 6 anos, pela minha experiência, acredito que será muito mais, muito mais... Porque nós estamos a falar apenas de um campo, que tem 5.500 pessoas, mas a poucos quilómetros temos um campo com mais de 7 mil pessoas. E se contabilizarmos ainda os campos no Líbano, ou os milhões de pessoas que estão em campos de refugiados noutros países, é muita, muita, muita gente na mesma realidade. Todos querem voltar, mas torna-se impossível.

DURANTE O PERÍODO QUE ESTEVE NO IRAQUE, HOUVE ALGUMA COISA QUE O TIVESSE CHOCADO PARTICULARMENTE? QUE NÃO ESTIVESSE À ESPERA, OU QUE TEORICAMENTE ATÉ ESTIVESSE MAS QUE NO CONTACTO DIRECTO O TENHA IMPRESSIONADO?

Duas coisas diferentes... Uma são as histórias que nos contam, que são macabras. As histórias que infelizmente escutei daquilo que as pessoas ligadas ao Daesh fazem são histórias atrozes, com muita violência, que é impossível não deixarem traumas nas pessoas, nas famílias. Depois, impressionou-me — porque nunca tinha tido essa experiência — estar numa cidade fantasma. Uma cidade totalmente destruída...

Uma cidade enorme, com boas casas, com hospital, com escola, inclusivamente a cidade escolhida para a nova fábrica da *Pepsi*, com hotel e escritórios. Estava lá, fechei os olhos e a única coisa que ouvia era o nosso som e de vez em quando uns sons de bombas, de ataques ao fundo. Os únicos habitantes neste momento são os soldados iraquianos, que controlam a entrada na cidade — o acesso é proibido por causa das minas artesanais —, e são muito poucos. Então, foi uma sensação muito estranha. Olhar à volta e imaginar ali famílias... Ver, por exemplo, um carrinho de bebé que ficou no meio da rua e continua lá, sinal de que alguém ia com o carrinho na rua e que pegou no seu bebé e fugiu. Ver bonequinhos, bonecas, ursos, aqueles brinquedos de criança espalhados na rua ou à porta de casa, ou quando entrávamos numa ou outra casa que mostrava alguma segurança, ver as roupinhas, algumas ainda estendidas... Essa imagem do quanto foi a violência, do quanto foi a necessidade de sair dali, isso é impressionante. E, claro, colmatar com as histórias que ouvimos, foi qualquer coisa que me impressionou.

AGORA, COM ESSA INFORMAÇÃO QUE RECOLHEU, O QUE É QUE PODE SER FEITO?

Essa é a parte mais complicada, o voltar... Voltar significa contar a nossa história, ver até que ponto é que a

nossa história pode chegar longe. Nesta primeira fase, o importante era testemunhar perante as pessoas que de certa forma estão em unidade com estes cristãos. Então, a minha primeira — e única, até agora — reacção de testemunho foi para com a Igreja local, foi falar aos órgãos de comunicação social daqui, falar num conselho pastoral, mostrar esta realidade ao nosso Arcebispo. (...) E a partir daqui ver o que é que nós podemos fazer dentro de casa. Então, nesta Quaresma, podemos fazer com que o fundo “Partilhar com Esperança” — que tem uma perspectiva de ajuda local, às pessoas e famílias mais carenciadas da nossa Arquidiocese, e também de apoio ao nosso projecto de continuidade em Pemba — possa direccionar-se também a esta realidade. Fazer com que no final, ao fazer-se as contas, possamos destinar uma pequena verba para ajudar estes cristãos que estão no outro lado do mundo a fugir de uma guerra como esta. A partir daqui, a partir do momento em que nós temos o testemunho local, a presença local, e já estamos a fazer alguma coisa, podemos apelar à sociedade civil. A minha ideia é, antes de apelarmos ao outro, vermos o que é que nós fazemos dentro da nossa casa. E é um pouco essa a minha preocupação, iniciar pela nossa casa, dentro de nós mesmos. Depois, a partir daqui, acho que teremos uma maior "autoridade" para apelarmos às empresas, à responsabilidade social das empresas, às pessoas, ao sector civil. A partir daqui talvez surjam outras iniciativas, outras ideias sobre como poderemos ajudar, sabendo que nós, em Igreja, já estamos a fazer qualquer coisa.

POR ALGUM MOMENTO A FÉ DESSES CRISTÃOS IRAQUIANOS COM QUEM CONTACTOU FICOU ABALADA OU FOI POSTA EM CAUSA, FRUTO DA REVOLTA PELA SITUAÇÃO QUE VIVERAM?

Talvez isso tenha sido a coisa mais interessante que testemunhei... Eu acho que estas pessoas ficaram abaladas positivamente, ou seja, isto ainda lhes deu mais força, mais fé. Eu posso testemunhar, e tenho imagens que o comprovam, que nas próprias caravanas, nas tendas, as pessoas põem a cruz. Ainda havia imensas casas com os pinheirinhos de Natal, com a imagem de Cristo pendurada na porta, ou o menino Jesus. Nós aqui muitas vezes temos medo de mostrar a cruz, de mostrar o que somos. Estes não. Estes, num contexto vulnerável, porque Erbil é maioritariamente muçulmana, continuam a mostrar a sua identidade.

Eu noto que isto não é um problema religioso, as pessoas comungam entre si os dinamismos, falam a mesma língua, têm a mesma cultura, vão às mesmas escolas, às mesmas universidades, aos mesmos restaurantes, convivem entre si. Os cristãos são extremamente respeitados. Os muçulmanos cumprimentam a mulher cristã que está sem lenço. As pessoas assumem a religião sem medo. Isso foi uma das coisas mais fantásticas que testemunhei. Acho que a identidade destas pessoas ainda ficou mais forte, porque elas sabem que não foram atacadas por cristãos, foram atacadas por um grupo que quer eliminar pessoas, não importa se são cristãs ou não. Há relatos de histórias de que o Daesh eliminou muçulmanos, bastou verem o muçulmano a ostentar alguma coisa, uma boa casa ou um bom carro, por exemplo, coisas do exterior, do ocidente. Eles não olham ao facto de ser muçulmano, apenas querem destruir a essência do homem e da mulher para se imporem como estado islâmico. E isto tudo deu e dá mais força a estas pessoas de dizerem "nós estamos cá"...

Outro testemunho que posso dar é que o padre coordenador de todos este projectos andava de cabeça. Houve uma altura em que íamos no *Jipe* a caminho de Karamless, e de repente eu começo a ver o terço pendurado e comecei a interrogar-me... Estávamos em território inimigo, a passar pelos *check points*, e o terço ia ali pendurado dentro do *Jipe*. Não foi escondido, estava ali, e nós passámos em todos os *check points* para lá e para cá completamente identificados como cristãos.



Quando eu fui daqui para lá, pediram-me para não levar nada. Na embaixada do Iraque disseram-me: “Não leve nada que o identifique como cristão, ou pode vir a ter problemas”. E eu pensei: “Claro, obviamente” — é nestas coisas que nos prevenimos, não ia carregado de terços e de cruzes e ser preso... E é por estas coisas que eu acho que estas pessoas ficaram com mais fé ainda, com mais força. Estas pessoas são os verdadeiros testemunhos, como outrora foram os primeiros cristãos que se reuniam nas catacumbas. (...) Estes cristãos estão a dar-nos um grande, grande testemunho do que é ser cristão num contexto muito, muito difícil.

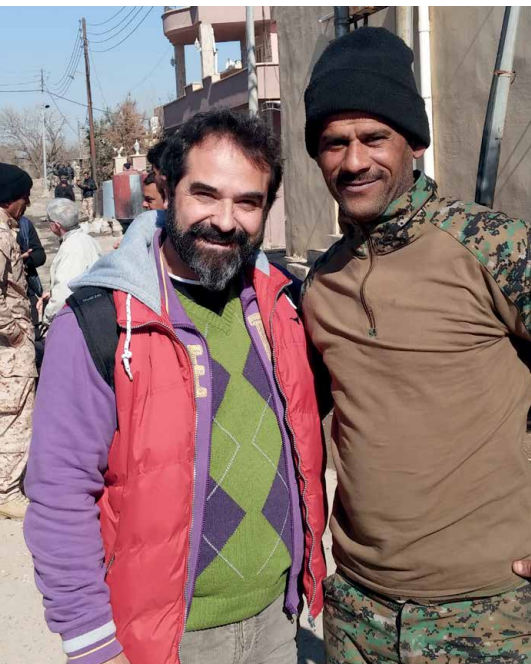
EM PORTUGAL TAMBÉM HÁ MUITA GENTE A ATRAVESSAR DIFICULDADES E A NECESSITAR DE AJUDA. PORQUÊ A APOSTA NA AJUDA INTERNACIONAL?

(...) Eu fomento o agir local primeiro. Entendo perfeitamente as queixas, as fragilidades e as dificuldades que muitas famílias estão a passar. Mas muitas vezes também temos que entender que nós aqui temos respostas sociais. Eu muitas vezes pergunto se alguém alguma vez viu uma pessoa a morrer na rua, a quem o 112 não tenha socorrido por ser um sem-abrigo, por exemplo. Isso não acontece. As respostas sociais que nós temos todos os dias marcam a grande diferença entre nós e os outros, e muitas vezes as pessoas não têm a noção disto. Não têm noção do que um telemóvel pode fazer à ajuda do mais pobre e do mais vulnerável. Nós vemos estas derrocadas que estão a acontecer em Arraiolos e o que é que lemos no rodapé da televisão ou ouvimos as pessoas dizer?: “Neste momento a prioridade é realojar as famílias”. Prioridade! E justo. Se houve uma derrocada, há sempre uma resposta imediata. E ficam em hotéis, em familiares, ou outras casas, não

numa tenda. Mas se de repente esta derrocada fosse para 50 mil pessoas, provavelmente teríamos todos os ginásios ao redor cheios para acolher as pessoas, já tínhamos as tendas dos militares nas ruas. Mas não acredito que daqui a uma semana as pessoas ainda estivessem em tendas, porque o país iria mobilizar-se para acolher o mais rápido possível estas pessoas. Portanto, quando falamos da pobreza em Portugal, existe, claro que existe. Nós temos gente a passar fome? Claro que temos. Mas temos que entender de que pobreza e de que fome é que estamos a falar. É óbvio que no nosso contexto temos dificuldades e temos que estar sempre com os olhos abertos em relação a isso, mas quanto às respostas sociais, àquilo que temos e àquilo que nos faz falta, essa é que é a grande diferença em relação aos cerca de 65 milhões de pessoas que são refugiadas no mundo.

O Médio Oriente tem-nos despertado muitas energias, mas não podemos esquecer que concentra menos de 10 milhões de pessoas refugiadas, e que no mundo existem 55 milhões de refugiados, vítimas da fome, de guerras de há muitos anos, guerras étnicas, guerras que por vezes têm a ver com disputas pela terra, pela água. Temos 55 milhões de pessoas que neste momento sofrem por causa de outras coisas e já ninguém fala delas.

Eu costumo dizer aos meus alunos, em termos de sensibilização: “Já imaginaram se cada um de vocês tivesse hoje 1€ para pagar a comida, o transporte, a água, a luz, tudo o que vocês possam imaginar? 1€ por dia, o que é que vocês acham?”. “Ei, oh professor, isso é impossível”, dizem-me eles. Ok, agora imagine-se que eu tinha que dar 1€ a 65 milhões de pessoas. Para tudo isso. Onde é que nós vamos buscar 65 milhões de euros ou de dólares por dia? E só estaria a dar 1€ a cada pessoa...



“EU SOU A LUZ DO MUNDO”

IV DOMINGO QUARESMA

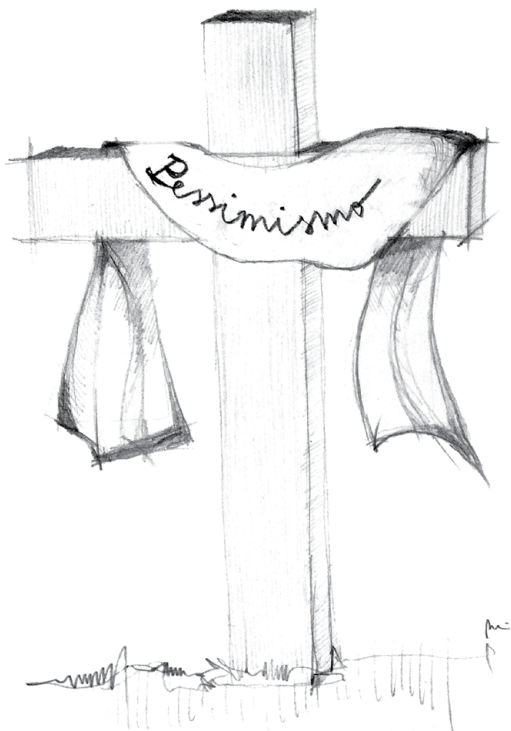


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Penitência.

CONCRETIZAÇÃO: Com Maria junto à cruz. A presença de Maria é farol que guia os nossos passos até à Cruz, de onde provém toda a luminosidade vital do próprio Deus, a salvação que nos oferece e a conversão que nos proporciona neste tempo favorável. Neste vislumbre, recuperamos um novo olhar, um olhar purificado de todo o pessimismo. Para prosseguir este intuito, damos continuidade à caminhada quaresmal: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas de tecido manchados, escuros, contendo uma delas o termo “Pessimismo”, que será retirado no momento de Preparação Penitencial. Perto continuará uma imagem de Maria, aos pés da qual se colocará o pano com a atitude que foi purificada.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Alegra-te, ó Jerusalém*, F. Santos (BML 32)
- **ACLAM. EV.:** F. Santos (BML 35)
- **OFERTÓRIO:** *Caminho pelo deserto*, J. Santos (IC, p. 202; NRMS 69)
- **COMUNHÃO:** *O Senhor me apontará o caminho*, F. Silva (IC, p. 236; NRMS 69)
- **FINAL:** *Estava a Mãe dolorosa*, Az. Oliveira (IC, p. 218 | NRMS 53)

EUCOLOGIA

Orações próprias do IV Domingo da Quaresma e Prefácio “Cego de nascença” (*Missal Romano*, pp. 199-200).
Oração Eucarística II (*Missal Romano*, p. 524ss).
Bênção solene para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, p. 556).

VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana, para ajudar a que não haja pessimismo, vamos ajudar uma pessoa que viva menos motivada, dedicando-lhe mais tempo e atenção.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | SAM 16, 1B.6-7.10-13A

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: “Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos”. Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: “Certamente é este o ungido do Senhor”. Mas o Senhor disse a Samuel: “Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração”. Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: “O Senhor não escolheu nenhum destes”. E perguntou a Jessé: “Estão aqui todos os teus filhos?”. Jessé respondeu-lhe: “Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho”. Samuel ordenou: “Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar”. Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: “Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo”. Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 22 (23)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.
Ou: O Senhor me conduz: nada me faltará.

LEITURA II | EF 5, 8-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: “Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti”.

EVANGELHO FORMA BREVE JO 9, 1.6-9.13-17.34-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: “Vai lavar-te à piscina de Siloé”; Siloé quer dizer “Enviado”. Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: “Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?”. Uns diziam: “É ele”. Outros afirmavam: “Não é. É parecido com ele”. Mas ele próprio dizia: “Sou eu”. Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: “Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo”. Diziam alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado”. Outros observavam: “Como pode um pecador fazer tais milagres?”. E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: “Tu que dizes d’Aquele que te deu a vista?”. O homem respondeu: “É um profeta”. Replicaram-lhe então eles: “Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?”. E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: “Tu acreditas no Filho do homem?”. Ele respondeu-Lhe: “Quem é, Senhor, para que eu acredite n’Ele?”. Disse-lhe Jesus: “Já O viste: é quem está a falar contigo”. O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: “Eu creio, Senhor”.



REFLEXÃO

O Domingo “Laetare” (“Alegra-te... rejubilai... exultai de alegria”, diz a antífona de entrada) é o Quarto Domingo da Quaresma (Ano A), no qual somos convidados a partilhar a alegria do cego que recupera a visão (evangelho) pela acção de Jesus que se apresenta como “luz do mundo”. Ora, os baptizados, introduzidos na vida de Cristo, são chamados a viver como “filhos da luz” (segunda leitura). É uma dimensão essencial da nossa vocação e da nossa fé. Deus escolhe cada um de nós, como tinha escolhido David (primeira leitura): penetrando o coração. Depois, pela unção baptismal recebemos o Espírito Santo. Assim, podemos professar a fé em Deus que, tal como o bom pastor com o seu rebanho (salmo), não deixa de cuidar de nós com amor.

“Sou a luz do mundo”

O verbo “ver”, no evangelho segundo João, possui um sentido teológico profundo: está sempre relacionado com a atitude de “acreditar”. É o caso do fragmento evangélico proposto para este Domingo em que se apresenta o segundo sinal do itinerário da Iniciação Cristã: a luz.

Sou a luz do mundo. Jesus Cristo cura o cego com “um pouco de lodo” feito com saliva e terra. Como não lembrar o acto criador descrito no livro do Génesis?! Primeiro, fez existir a luz. Uns dias depois, diz a Bíblia, Deus modelou o homem com barro da terra, insuflou nas narinas o sopro da vida e o homem tornou-se um ser vivo. Agora, Jesus Cristo renova o acto criador: primeiro, apresenta-se como “luz do mundo” e, depois, cospe na terra com saliva, faz um pouco de lodo, e unge os olhos do cego. Ao lavar os olhos com água (o primeiro sinal apresentado no Domingo passado), aquele homem ficou a ver, viu a luz pela primeira vez.

Sou a luz do mundo. Os olhos lavados permitem ver a luz. No contexto baptismal, a água purifica do pecado e faz nascer para uma vida nova, a vida dos filhos de Deus ou “filhos da luz”, como lembra a Carta aos Efésios. Na verdade, Jesus Cristo, que se dá a conhecer como “luz do mundo”, não só ilumina os olhos, mas também, e principalmente, o coração daquele homem. Com os seus próprios olhos, pode agora acolher, no coração, aquele que é “a luz do mundo”.

A narração mostra que o processo de ver/acreditar pede uma interiorização, uma dinâmica que não pode ser descurada na celebração litúrgica. O cristão, pelo baptismo, inicia a caminhada como filho da luz e, na eucaristia, mantém e fortalece a luz da fé até ao dia em que há-de participar “com todos os Santos, no reino dos céus” (cf. Ritual do Baptismo das Crianças, aquando do acender da vela a partir do Círio Pascal).

Pessimismo

O episódio apresenta um progresso positivo no homem privado de visão, em contraste com o aumento da “cegueira” de outros intervenientes. Naqueles judeus (e tantas vezes também em nós!), a cegueira do pecado era caracterizada pelo pessimismo legalista exacerbado que os incapacitava de “ver”. “O pecado cega-nos”, diz o papa Francisco, na mensagem quaresmal. Neste caso, abre-se a possibilidade para uma criativa penitência quaresmal: livrar-me da cegueira do pessimismo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica da Quaresma para a Preparação Penitencial

1. O presidente introduz a preparação penitencial com um momento de silêncio, fazendo a seguinte introdução:
A apatia, a indiferença e a indolência são, muitas vezes, o melhor ambiente para que se apodere de nós o pessimismo. Hoje, queremos abrir-nos à luz da Graça de Jesus Cristo que nos garante sempre um olhar renovado para com a vida, as coisas, os outros.
2. Segue-se, depois, a oração da Confissão.
3. Da Cruz retira-se a faixa, onde está escrita a expressão “Pessimismo”, que identifica a atitude que queremos purificar.
4. O tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
5. Para concluir o momento penitencial reza-se a oração:
*À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó virgem gloriosa e bendita.*

Introdução à Liturgia da Palavra

Neste quarto Domingo da Quaresma, Deus quer reinaugurar em nós o modo como vemos a vida. Quer dar-nos um novo olhar, quer curar a nossa forma de encarar e ver a realidade! Nesta perspectiva, vamos acolher com particular atenção a Palavra que agora é proclamada.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: O leitor deverá preocupar-se em distinguir:

1. A missão de Samuel: “Toma..., parte... Eu te envio...”;
 2. O quadro da eleição:
— com desapontamento das testemunhas: “O Senhor não escolheu nenhum destes”;
— a interpelação: “Estão aqui todos os teus filhos?” – “Falta ainda o mais novo”;
— e a escolha surpreendente do Senhor: “Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo!”;
 3. A conclusão: “Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David”.
- Segunda leitura:** O texto de Paulo ganhará maior qualidade na compreensão se for lido com força e convicção. Um tempo de silêncio, no final da sua proclamação, dará a cada um tempo de possibilitar ressonância antes de passar adiante.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo: Nós sabemos que a luz do mundo é Jesus Cristo, que deu vista ao cego de nascença e quer iluminar todas as pessoas. Peçamos a sua luz para a Igreja, para o mundo e para cada um de nós, dizendo (ou cantando):

R. Iluminai, Senhor, o nosso coração.

1. Dai, Senhor, a luz do vosso Espírito ao nosso Bispo D. Jorge, aos presbíteros e aos diáconos, e ensinaí-os sempre a ver mais além das aparências. Oremos.
2. Dai, Senhor, a luz do vosso Espírito a todos os responsáveis deste mundo, e eles descubram os caminhos da concórdia. Oremos.
3. Dai, Senhor, a luz do vosso Espírito aos que andam envolvidos pelo mal e conduzi-os como um pastor ao seu rebanho. Oremos.
4. Dai, Senhor, a luz do vosso Espírito aos cegos, aos doentes e aos que não crêem, e todos cheguem a ver em Vós o Salvador. Oremos.
5. Dai-nos, Senhor, a luz do vosso Espírito, ensinaí-nos a procurar o que Vos agrada e reuni-nos a todos no Vosso reino. Oremos.
6. Dai, Senhor, a luz do vosso Espírito aos que se preparam para o Baptismo e a todos fazei ver a alegria verdadeira que a fé pode dar. Oremos.

Senhor, nosso Deus, dai-nos a graça de reconhecer no vosso Filho Aquele que é a verdadeira luz do mundo e iluminai os corações dos que não crêem com a palavra e os sinais do Evangelho. Por Cristo, Senhor nosso.

LABORATORIODAFE

SOU A LUZ
DO MUNDO

4 QUARESMA A



"OLHARES SOBRE O MULTICULTURALISMO" PREENCHEM AUDITÓRIO VITA



Amanhã, dia 17 de Março, o Auditório Vita prepara-se para receber a conferência "Olhares sobre o Multiculturalismo", integrada na Nova Ágora. Ângelo Correia, Professor da área de Estudos Estratégicos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Francisco Seixas da Costa, ex-Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, e João Cardoso Rosas, Presidente do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (UM), são os oradores convidados. O debate, moderado por Rita Ribeiro, Professora e Investigadora do Departamento de Sociologia da UM, irá reflectir sobre

várias questões do multiculturalismo. O apontamento musical está a cargo da Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave).

Para mais informações e inscrições encontra-se disponível a página www.novaagora.pt.

A próxima sessão, "Olhares sobre a Saúde e Qualidade de Vida", a ter lugar no dia 24, também já se encontra com as inscrições abertas. Esta conferência conta com Maria Leonor Beleza, Jorge Correia-Pinto e Maria do Céu Patrão Neves como conferencistas, com Cecília Leão a moderar o debate.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias.

AGENDA

17.03.2017

OLHARES SOBRE O MULTICULTURALISMO

21h00 / Auditório Vita

19.03.2017

DIA DO PAI

24.03.2017

CONCERTO SOLIDÁRIO: PROJECTO SEMENTES

19h00 / Conservatório Calouste Gulbenkian

25.03.2017

CONFERÊNCIA QUARESMA: FÉ E CIÊNCIA

21h00 / Celorico de Basto



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Fernando Correia, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA REALIZA PEDITÓRIO PÚBLICO

A Cáritas Arquidiocesana de Braga vive, ao longo desta semana, a Semana Nacional da Cáritas, este ano com o tema "Família Construtora de Paz".

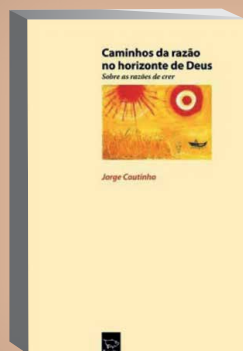
No âmbito da Semana Nacional, a Instituição irá realizar o seu Peditório Público em vários locais da Arquidiocese. O peditório, que

decorre entre hoje e Domingo, levará até às ruas e a superfícies comerciais centenas de voluntários.

No último ano foram apoiadas pela Cáritas mais de 100 mil pessoas a nível nacional. A instituição apela ao contributo de todos para que cada vez mais pessoas sejam apoiadas.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



JORGE COUTINHO

CAMINHOS DA RAZÃO NO HORIZONTE DE DEUS

"O tema de fundo versado neste livro é Deus, não sem algum espaço dedicado àquela relação activa do homem com o mesmo Deus, que se chama religião. Claro que é legítimo perguntar: mas fará ainda sentido pensar e falar de Deus, hoje?". É desta forma que o Cónego Jorge Coutinho apresenta o livro "Caminhos da razão no horizonte de Deus — Sobre as razões de Crer". O autor doutorou-se em Filosofia, foi professor na Universidade Católica Portuguesa e foi director da revista "Theologica", tendo também publicado ao longo da sua vida inúmeros trabalhos em revistas e obras colectivas.

PVP
17,67 €

20%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 16 a 23 de Março de 2017.